

[2000]



I- Alguns Aspectos Conjunturais das Décadas de 80, 90 e o Racismo.

As conjunturas de pequeno ou longo alcance, de ciclos longos ou curtos, são sempre complexas. Carregam desafios eminentes, onde muitas vezes somos incapazes ou nos sentimos impotentes socialmente, para reverter um quadro conjuntural, ou transformar a realidade, no sentido de ser ela, mais favorável ao projeto de sociedade que acreditamos. E nós acreditamos e estamos construindo um Projeto Socialista, Multirracial, Democrático e Popular.

Dessa forma, os anos 80 e 90 deste século, principalmente no plano político internacional, revelaram para os movimentos da esquerda, o inusitado: O fim da guerra fria, a queda do muro de Berlim, a política de reestruturação na União Soviética (Perestroika), os conflitos raciais nos EUA, sendo o mais intenso em Los Angeles, ocorrido em 1986, a primeira eleição livre na África do Sul, que elege um dos mais importantes líderes negros e estadista deste século, Nelson Mandela. Estes são alguns fatos que revelam e marcam as conturbadas décadas de 80 e 90. E estes acontecimentos históricos, apontaram novas iniciativas coletivas, derrotaram velhas concepções. Por outro lado houve um aprofundamento das políticas neoliberais em todos os sentidos.

Na América Latina, nos principais países, a sociedade civil derruba praticamente todas as ditaduras de militares e conquista o direito a eleições livres e, isso é relevante para a construção da cidadania ativa. É importante considerar, que a maioria da população na América Latina é composta de autóctones (índios) e negros.

Na Ásia, os chamados “tigres asiáticos”, a partir de mudanças nas suas políticas internas, revelam-se como importantes centros econômicos mundiais.

No continente africano, os efeitos das conjunturas dos anos 80 e 90, tiveram impactos diferenciados. Nos países como Argélia, Moçambique, Angola, Guiné- Bissau, Zimbabwe, Quênia, África do Sul, onde a guerra de independência é assumida como luta de libertação anticolonialista, iniciadas anos 60 e 70, aparecem com maior destaque na conjuntura política dos anos 80 e 90. No entanto, mesmo com um cenário aparentemente favorável, a África Negra principalmente, sofre os efeitos da chamada “década perdida” dos anos 80, junto a isso, os nefastos interesses intervencionistas do imperialismo europeu e norte americano. Estes aspectos por si só, num mundo capilarizado pela globalização excludente, já seriam suficientes para a derrota de uma nação ou continente. No caso da África Negra e das populações negras na diáspora, o outro componente fundamental a ser considerado é o racismo. A miséria de alimentos, medicamentos, roupas e todo tipo de materiais de primeira necessidade no continente africano, é o reflexo da miséria humana dos países colonizadores de ontem (países europeus) e outros mais recentes como o EUA.

O racismo, como ideologia elaborada, é fruto da ciência europeia a serviço da dominação sobre a América, África e Ásia. A ideologia racista se manifesta a partir do tráfico de escravos, mas adquire o estatuto de teoria após a revolução industrial europeia. Portanto, esta diretamente vinculada a dominação econômica, política, cultural, do espaço e do território. É um engodo pensar que a ciência contemporânea, ao desmistificar o racismo na teoria, possa ser a principal responsável pela sua eliminação na prática.

Com isso, os desafios colocados para os países centrais ou periféricos como quer o Banco Mundial e o seu parceiro de sala o FMI, não é somente de ordem econômica, dos fluxos de capitais e

S Ã O PA U L O

Rua Silveira Martins, 132 - Centro - CEP 01019-000 - São Paulo SP - Brasil

Tel.: (+5511) 233 1313 Fax: (+5511) 233 1300 - E-mail: ptbrasil@ax.apc.org - Home Page: <http://www.pt.org.br>

B R A S Í L I A

SCN - Edifício Trade Center, sala 612 - CEP: 70710-500 - Brasília DF - Brasil - Tel.: 061 327 1113



articulação funcional dos mercados e das técnicas. É antes de tudo societal, ou seja, qual ser humano e modelo de sociedade que esta se construindo para o século XXI?. É certo que o capitalismo não responde a estas questões, mas quem pretende ser sujeito das transformações sociais, precisa tensionar nesta direção.

No Brasil, as fortes mobilizações dos anos 70, contra a ditadura militar, o arrocho salarial e a violência policial, assegurou aos movimentos populares e sociais, um crescimento extraordinário, principalmente no plano organizativo.

Para o movimento social negro, os anos 80 em particular, consolida-se políticas fundamentais de sua luta, que estavam em geral no plano da denúncia. Essas passam a existir na pauta das instituições públicas, seja nos espaços governamentais, partidos políticos, no movimento sindical, ong's, etc.

A construção das entidades nacionais como o MNUCDR, GRUCON, As Pastorais de Negros(as), e centenas de outras em níveis locais ou regionais, impulsionam acontecimentos que marcam a década de 80 e 90, como: O Encontro Nacional de Entidades Negras, a presença e as conquistas do movimento no processo constituinte em 88 (A criminalização do racismo e o art. 68 – Demarcação das terras de Quilombos), A Marcha dos 300 anos pela Imortalidade de Zumbi dos Palmares e tantos outros.

Seguramente, este foi um período de conquistas e crescimento do movimento negro brasileiro.

A juventude negra, as organizações de mulheres negras, mov. hip-hop, intelectuais negros (as), as novas estatísticas de várias fontes sobre as desigualdades raciais, marcam essa nova fase da intervenção anti- racista no País.

II- Globalização e os Conflitos Raciais.

O século XX pode ser visto como um vasto cenário de conflitos raciais, São problemas inseridos mais ou menos nos processos das guerras e revoluções, nas lutas pela descolonização, nos ciclos de expansão e recessão das economias, nos movimentos de mercado da força de trabalho, nas migrações. São questões que emergem e desenvolvem-se no jogo das forças sociais, que movimentam-se em escala local, nacional e mundial.

Inúmeros acontecimentos, marcam o caráter histórico e perverso da globalização atual. Du Bois, em 1990, já afirmava “.. que o problema do século XX, seria os da barreira da cor, a relação das raças”. Confirma-se neste final de século as afirmações de Du Bois, a diferença, esta na crise das relações raciais e sociais, que intensificam-se com a relações impostas pelas políticas neoliberais, que estão quase que unicamente sustentadas entre o mundo dos mercados e do consumo.

Para Milton Santos, a globalização é uma fábula. Dissimula acontecimentos, controla o poder a partir de um lugar por intermédio da informação, do dinheiro e dos capitais. Como é impossível o controle absoluto, crescem as desobediências, as revoltas, as greves e as manifestações sociais, sendo que estas iniciativas partem dos excluídos historicamente. É neste contexto que crescem os conflitos raciais, as manifestação do racismo e das discriminações.

S ã o P A U L O

Rua Silveira Martins, 132 - Centro - CEP 01019-000 - São Paulo SP - Brasil

Tel.: (+5511) 233 1313 Fax: (+5511) 233 1300 - E-mail: ptbrasil@ax.apc.org - Home Page: <http://www.pt.org.br>

B R A S Í L I A

SCN - Edifício Trade Center, sala 612 - CEP: 70710-500 - Brasília DF - Brasil - Tel.: 061 327 1113



III- As Relações Raciais no Brasil e o Governo FHC.

O governo Fernando Henrique Cardoso, não tem nenhum compromisso com mudanças estruturais na sociedade brasileira. Neste sentido, acreditar que as políticas de combate a discriminação racial que propôs, tivessem efeitos mais conseqüentes que os se apresentam ate agora, seria acreditar que o racismo no Brasil, não tem caráter estrutural, excludente e promovedor de desigualdades. O governo tem se limitado, seminários, conferências, oficinas para constatar, dando a entender que os 500 de exclusão e miséria da população negra são insuficientes para a confirmação do diagnóstico. Todas as suas iniciativas como GTI, as políticas da Fundação Palmares, Ministério da Justiça etc. são pequenas iniciativas, tímidas e irrelevantes para alterar na prática o racismo estrutural no Brasil.

IV- As Eleições 2000 as Tarefa do PT e as Candidaturas Negras.

As eleições 2000, carregam um significado fundamental na disputa de hegemonia política no Brasil. O PT disputa as eleições em praticamente todos os municípios da Federação, nas capitais e nas principais cidades tem candidaturas a prefeito ou a vice. As eleições para o PT, não se esgota na mera disputa eleitoral, é sim, um disputa de projeto de sociedade.

Todos os dados sobre desigualdades sociais, indicam a população negra como a que mais perde historicamente. Acentua-se ainda mais os problemas sociais para os trabalhadores negros (as), numa conjuntura como esta, que estamos atravessando no Brasil, e no plano internacional. E isso se dá por conta das privatizações, das demissões, do desemprego e das práticas racistas que permeiam estes processos. É ela que menos acessa os benefícios das políticas públicas, principalmente na Educação, Saúde e Emprego.

Com este quadro posto, duas tarefas são fundamentais para as candidaturas negras:

- a) Mobilizar a população negra e o movimento negro, no processo eleitoral 2000;
- b) Propor políticas de combate ao racismo na construção dos programas de governo e nas candidaturas anti-racistas.

Neste sentido, o PT, a Secretaria Nacional de Combate ao Racismo e as Candidaturas Negras devem:

- a) Construir á nível nacional a Campanha “ **Por uma Voto com Raça e com Classe**”;
- b) Construir um documento básico, como referencia para as candidaturas negras e anti-racistas;
- c) Estruturar profissionalmente, a confecção e distribuição do material da campanha;
- d) Realizar em todos os estados, os Lançamentos da campanha “ **Por um Voto com Raça e com Classe**”;
- e) Articular com os candidatos a prefeito do PT ou Frentes, a garantia de políticas de combate ao racismo, nos seus programas bem como no seu governo.

SECRETARIA NACIONAL DE COMBATE AO RACISMO

S ã o P A U L O

Rua Silveira Martins, 132 - Centro - CEP 01019-000 - São Paulo SP - Brasil

Tel.: (+5511) 233 1313 Fax: (+5511) 233 1300 - E-mail: ptbrasil@ax.apc.org - Home Page: <http://www.pt.org.br>

B R A S Í L I A

SCN - Edifício Trade Center, sala 612 - CEP: 70710-500 - Brasília DF - Brasil - Tel.: 061 327 1113